

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Avaliação e Gestão

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Módulo Avaliação e Gestão

Estudante:

Camila Daniele Fernandes, RA 1012022100266

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023

**Responda à questão discursiva em, no máximo, 15 linhas.
Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será
desconsiderado.**

Questão ENADE

Questão Discursiva 10 – ENADE 2008



Alunos dão nota 7,1 para ensino médio

Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1.

GOIS, Antonio. **Folha de S.Paulo**, 11 jun. 2008 (Fragmento).

Entre os piores também em matemática e leitura

O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54ª posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações.

Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido.

WEBER, Demétrio. **Jornal O Globo**, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento).

Ensino fundamental atinge meta de 2009

O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país melhorasse os indicadores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada "pior do que regular" pelo ministro da Educação, Fernando Haddad.

GOIS, Antonio e PINHO, Angela. **Folha de S.Paulo**, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo, sobre o seguinte tema:

A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira.

No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

RESPOSTA:

O ensino brasileiro ficou entre os piores no teste de matemática e leitura no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006, que avalia jovens de 15 anos. Mesmo com aumento na média das notas dos alunos, melhorando os indicadores da educação no país em comparação aos anos 2005 e 2007, o Ministério da Educação não considera um índice satisfatório. Em contrapartida os alunos analisaram a formação recebida como de qualidade, ao responderem o questionário socioeconômico do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Levantando uma contradição entre os dois resultados encontrados.

A avaliação tem por objetivo analisar todo o processo de aprendizagem, os conhecimentos adquiridos, se o modo do ensino é adequado, se as estratégias adotadas estão de acordo com as necessidades levantadas, avaliar os resultados e traçar planos de ação. Não se resume apenas em aprovar ou reprovar, mas nortear decisões para se alcançar um ensino de qualidade. Para Hoffmann (2007), a avaliação é vital em um processo educacional a fim de qualificar as ações pedagógicas que potencializam a aprendizagem dos alunos. Neste contexto, entendemos que a avaliação é um processo contínuo, considerando o resultado um norte para ação da prática pedagógica.

A contradição entre os resultados das avaliações se dá pelo objetivo singular de cada processo. De um lado uma avaliação somativa que visa medir o nível de desempenho dos alunos em disciplinas específicas, por outro lado uma avaliação que tem por objetivo compreender o sistema educacional como um todo. Ambas permitem uma análise e reflexão para orientar ações pedagógicas, alcançando melhores resultados.

Importante analisar cada resultado de forma ampla e aprofundada, revalidando o processo inicial ou repensando todo o processo, gerando assim um plano de ação consistente que envolva toda a comunidade escolar. Tratando não apenas como um resultado que gerou contradições, mas sim utilizá-lo como objeto de melhoria contínua, para nortear as ações em busca de um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS:

HOFFMANN, J. Avaliação: mitos e desafios: uma perspectiva construtivista. 38. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.